



TIPO DE ARTIGO

Recebido em: x/xxxx

Aceito em: x/xxxx

Publicado em: x/xxxx

PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS

Perception of early childhood education collaborators about airway obstruction.

Percepción de los colaboradores de educación infantil sobre la obstrucción de la vía aérea.

Eduarda Mendes dos Santos^{1*}, Emily de Bastos de Almeida^{1*}, Gerlaine Reis Lewerenz^{1*}, Laila Naomi Brasil Ponciano Mendes^{1*}, Maria Elinalva Souza Marçal Lopes^{1*}, Fernanda Rodrigues^{1*}, Vera Lúcia da Silva Pereira Damasceno^{1*}, Michelle dos Santos da Silva^{1*}, Luis Carlos Leoni Junior^{1*} e Adrielli Tenfen Voltolini^{1*}.

RESUMO

Objetivo: Identificar a percepção dos colaboradores de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas.

Métodos: Pesquisa descritiva exploratória com abordagem quali-quantitativa, realizada em duas instituições de ensino privadas pertencentes ao município de Jaraguá do Sul, SC, Brasil, por meio da aplicação de questionários via plataforma google forms, aos profissionais que atuam em âmbito escolar, com idade igual ou superior a 18 anos. **Resultados:** Participaram da pesquisa 15 profissionais, onde 100% eram mulheres, com idade entre 20 e 48 anos, onde 33,3% são professoras, 53,3% auxiliares de sala e 13,4% do setor administrativo, destes 53,3% com até 3 anos de atuação em ambiente escolar e 46,7% com mais de 3 anos de atividade. Da análise 93,4% apontaram saber o que é OVACE, 100% responderam que o engasgo pode levar à morte, 46,7% não se sentem preparados em um caso de engasgo e 53,3% não sabem o nome de alguma manobra de desengasgo. **Conclusão:** Observou-se que os colaboradores não se sentem preparados em um caso de engasgo, por não terem conhecimento sobre a manobra de primeiros socorros, o que conclui a necessidade da educação em saúde no ambiente escolar.

Palavras-chave: Obstrução de vias aéreas, educação em saúde, criança.

ABSTRACT

Objective: To identify the perception of early childhood education collaborators about airway obstruction.

Methods: Exploratory descriptive research with qualitative approach, carried out in two private educational institutions belonging to the municipality of Jaraguá do Sul, SC, Brazil, through the application of questionnaires through the google forms platform, to professionals who work in the school environment, aged 18 years or over. **Results:** 15 professionals participated in the survey, where 100% were women, aged between 20 and 48 years old, where 33,3% are teachers, 53,3% classroom assistants and 13,4% from the administrative sector, of these 53,3% with up to 3 years of experience in a school environment and 46,7% with more than 3 years of activity. Of the analysis, 93,4% indicated that they knew what FBAO is, 100% answered that choking can lead to death, 46,7% do not feel prepared in a case of choking and 53,3% do not know the name of choking maneuver. **Conclusion:** It was observed that collaborators do not feel prepared in case of choking, as they do not have knowledge about the first aid maneuver, which concludes the need for health education in the school environment.

Keywords: Airway obstruction, education, child.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la percepción de los colaboradores de educación infantil sobre la obstrucción de la vía aérea. **Métodos:** Investigación exploratoria descriptiva con enfoque cuantitativo, realizada en dos instituciones educativas privadas pertenecientes al municipio de Jaraguá do Sul, SC, Brasil, mediante la aplicación de cuestionarios a través de la plataforma de formularios de google, a profesionales que trabajan en el ambiente escolar, mayores de 18 años. **Resultados:** Participó de la investigación 15 profesionales, donde el 100% fueron mujeres, con edades comprendidas entre 20 y 48 años, donde el 33,3% son docentes, el 53,3% auxiliares de aula y el 13,4% del sector administrativo, de estos el 53,3% con hasta 3 años de experiencia en el ámbito escolar y el 46,7% con más de 3 años de actividad. Del análisis, el 93,4% indicó que sabía qué es OVACE, el 100% respondió que la asfixia puede llevar a la muerte, el 46,7% no se sentía preparado en caso de atragantamiento y el 53,3% no sabía el nombre de alguna maniobra de asfixia. **Conclusión:** Se observó que los colaboradores no se sienten preparados en caso de asfixia, ya que no tienen conocimiento sobre la maniobra de primeros auxilios, lo que concluye la necesidad de educación en salud en el ámbito escolar.

Palabras clave: Obstrucción de la vía aérea, educación, niño.

INTRODUÇÃO

A obstrução por vias aéreas (OVACE) pode ser definida como algum objeto ou substância, na passagem do ar até os pulmões, impedindo a troca gasosa. Decorre principalmente da falha no reflexo de fechamento da laringe, controle inadequado da deglutição e aspiração de objetos, onde a criança pode

apresentar sinais de tosse, náuseas, agitação dos membros, ausência de fala e, sobretudo, levar mãos à garganta (PINTO et al., 2021).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a condição afeta bebês e crianças, sendo que mais de 50% das aspirações ocorrem em crianças menores de 4 anos e mais de 94% antes dos sete anos. Corpo estranho é a ingestão ou inalação acidental de objetos ou substâncias nas vias aéreas ou em seu lúmen, interferindo parcial ou totalmente na passagem de ar para os pulmões (BARACAT et al., 2014).

No Brasil, mesmo com decréscimo nas taxas de injúrias não intencionais em crianças nas últimas décadas, ainda são constatados mais de dois mil óbitos, anualmente, em crianças menores de cinco anos, por aspiração de corpo estranho, ocupando a 10^a posição entre as principais causas de morte nesse grupo populacional. A maior mortalidade também está associada à incapacidade de pedir ajuda e, quando esse incidente não resulta em morte, lesões irreversíveis e consequências físicas, sociais, econômicas e emocionais incalculáveis para a criança família e sociedade, que por vezes se estendem ao longo da adolescência e idade adulta (FRANÇA et al., 2017).

Atualmente, utiliza-se a manobra de Heimlich, um primeiro socorro para remoção desenvolvido pelo cirurgião torácico Henry Heimlich em 1974 quando percebeu que muitas pessoas morriam por causa da alimentação ou morte por sufocamento com pequenos objetos. Henry resolveu então começar uma pesquisa procurando recursos para usar a pressão sub diafragmática e permitir que o ar preso nos pulmões fosse utilizado para expelir o conteúdo das vias aéreas da vítima, se salvando da asfixia. O método salva inúmeras vidas por ser simples e de fácil execução. Mas a sua aplicação varia de acordo com o comprimento da criança e seu estado de consciência (POLETO, et al., 2013).

Considerando que é no ambiente escolar onde as crianças passam grande parte do seu dia, presume-se maior probabilidade dos profissionais da instituição testemunharem eventos acidentais, necessitando intervir de forma imediata, inclusive frente à obstrução por corpo estranho. Porém, evidências apontam que profissionais de educação infantil geralmente encontram-se despreparados para agir em situações de primeiros socorros, ainda que já tenham vivenciado na prática profissional com crianças (MELO et al., 2020).

Atualmente no Brasil está em vigor a Lei Lucas (Lei nº13.722, de 4 de outubro de 2018) que institui a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e privados voltados ao ensino ou atividades recreativas para crianças, realizando treinamento para os docentes e responsáveis, em noções básicas de primeiros socorros. A necessidade de instituir esta lei foi após um garoto de 10 anos, Lucas Begalli evoluir a óbito, em uma excursão que frequentou, quando ao ingerir a salsicha do cachorro quente teve uma asfixia mecânica que aconteceu em minutos, não havendo no local nenhum adulto capacitado a exercer os primeiros socorros até a chegada da UTI móvel (MORENO et al., 2021).

De acordo com o Art. 1º da Lei nº 13.722 de 4 de Outubro de 2018, visa que a responsabilidade pela formação de professores e funcionários de instituições públicas será de compromisso dos sistemas ou redes de ensino (BRASIL, 2018).

Sendo assim, enfatizamos o papel do enfermeiro, o qual não se limita à assistência direta, pois a enfermagem não só presta assistência às vítimas em situações de emergência dentro ou fora do ambiente hospitalar, mas também atua como educador, realizando atividades instrutivas, participando da revisão dos programas de enfermagem, preparando materiais didáticos no intuito de desenvolver um trabalho com equipes multidisciplinares. Portanto, o presente estudo, teve como objetivo avaliar o conhecimento dos colaboradores de ensino infantil, no reconhecimento da obstrução de vias aéreas.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem quali-quantitativa que constituiu-se na aplicação de um questionário via plataforma google forms que foi enviado aos colaboradores no dia 13 de abril de 2023, com prazo final para resposta no dia 12 de maio de 2023; antes de terem acesso às perguntas do questionário, os participantes receberam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para assinar, onde os pesquisadores atestaram aos participantes total confidencialidade e segurança dos dados coletados, conforme as orientações para procedimentos em pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual de 24 de fevereiro de 2021, 2 - 2.1 a 2.2.4.

Os critérios de inclusão deste trabalho foram: homens e mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos de idade, que atuem como professores, auxiliares de sala, pedagogos e colaboradores administrativos de duas unidades escolares privadas, de ensino infantil, pertencentes do Município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brasil, que aceitem participar de forma voluntária dessa pesquisa assinando o TCLE. Os critérios de exclusão foram: professores, auxiliares de sala, pedagogos e colaboradores administrativos que não aceitem participar da pesquisa e que não atingirem a média de 80% (equivalente a 8 perguntas) de respostas do questionário ou não aceitem o TCLE, bem como, a possibilidade de enviar a pesquisa de forma incompleta, caso não se sinta confortável em responder alguma questão. Portanto todos os participantes contactados pela equipe de pesquisa participaram deste estudo, não havendo quaisquer exclusão ou rejeição.

Para a coleta das respostas dos questionários foi enviado o link do formulário via e-mail para as responsáveis institucionais, que ficaram responsáveis pela disponibilização aos colaboradores. Após a coleta, as respostas foram interpretadas através da análise sistemática e compreensão das mesmas, levando em consideração o conhecimento e o ponto de vista dos participantes acerca da temática abordada.

Como referencial teórico desta pesquisa foram utilizados artigos e revistas publicados entre 2013 e 2023 e a biblioteca virtual do ministério da saúde, focados nos seguintes temas: engasgo, manobras de

primeiros socorros no contexto escolar, obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças, importância da educação em saúde nas escolas e importância da implementação da lei Lucas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Dona Helena (parecer nº 5.977.946; CAAE 66128122.0.0000.8062) no dia 31 de março de 2023, após atender as exigências da Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Houve a participação de 15 colaboradores de educação infantil e destes 100% dos participantes eram mulheres, entre 20 a 48 anos de idade, onde 53,3% (8) são professoras, 13,3% (2) do setor administrativo e 33,3% (5) auxiliares de sala, destes 23,1% (3) com menos de 1 ano de tempo de atuação em ambiente escolar, 46,2% (6) com 1 a 3 anos, 23,1% (3) com 5 a 10 anos e 7,7% (1) com mais de 10 anos de atividade.

Após a análise do perfil epidemiológico dos participantes, os mesmos tiveram acesso às perguntas qualitativas da pesquisa, demonstradas através dos dados a seguir.

De acordo com os dados obtidos, 93,3% (14) dos participantes responderam ter conhecimento sobre o que é uma obstrução de vias aéreas e 6,7% (1), responderam não ter certeza. Atenta-se ao fato de 6,7% dos participantes, não terem certeza do que é uma obstrução de vias aéreas, pois considerando que é no ambiente escolar onde as crianças passam grande parte do seu dia, e sendo este um cenário onde os agravos podem acometer a saúde infantil com maior frequência, os profissionais de educação possuem maiores chances de testemunhar eventos acidentais, necessitando ter conhecimento prévio e intervir de forma imediata, inclusive frente à aspiração de corpo estranho (JONGE et al, 2020).

Diante da análise realizada acerca de participantes que já presenciaram uma cena de engasgo, 26,7% (4) responderam “sim”, 66,7% (10) responderam “não” e 6,7% (1) responderam “não tenho certeza”. Observa-se que grande parte dos participantes já presenciaram uma cena de engasgo, dentre esses somente 6,7% (1) relatou “Virei a criança de costas, com a mão esquerda, com os dedos em forma de “v” coloquei na garganta por fora, e com a mão direita dei três leves pressão no meio das costas da criança”. Podemos dizer que, possuir o conhecimento de como prevenir e reconhecer esta situação, além de como intervir de forma adequada é de extrema importância para a sobrevivência da vítima. (FERREIRA et al, 2022).

Questionou-se os participantes acerca de qual órgão deveria ligar em caso de engasgo. Conforme resultado, 55,6% (5) responderam ligar para os Bombeiros e 44,4% (4) ligariam para o Samu. A conduta correta diante deste fato é identificar e confirmar se há engasgo, se constatado acionar o SAMU, e em paralelo realizar as manobras recomendadas e específicas conforme cada indivíduo e idade, podendo melhorar a sobrevivência nos primeiros minutos, minimizando assim problemas de saúde e sequelas posteriores (BRASIL, 2017).

Sabendo que em uma cena de engasgo podemos presenciar de forma total ou parcial, 26,7% (4), responderam “sim” sabendo diferenciar o engasgo total e parcial, 60% (9) que “não” e 13,3 % (2) “não tenho certeza”. Observa-se que grandes porcentagens dos participantes não sabem diferenciar uma obstrução parcial de uma total, levando em consideração que, sabendo-se diferenciar, afeta diretamente no atendimento à vítima, onde a obstrução parcial se dá quando ainda há a passagem de pouco ar, onde pode se seguir de um quadro assintomático ou de pouco sintomas, podendo permanecer por horas, dias ou semanas até que isso aconteça, causando hipóxia progressiva até um caso de parada cardiorrespiratória. Mas se estiver completamente obstruído, o ar não pode passar, e também pode levar à falta de oxigênio, causando danos irreversíveis e até a morte (DE PAULA PEREIRA et al; 2020).

Sabendo que há o engasgo parcial e total, notamos que muitas vezes ocorre o agravamento do incidente, temos 100% (15) das respostas afirmando que o engasgo pode causar morte à vítima. Se trata de um acontecimento involuntário, desencadeado por ação muito rápida e repentina que resulta em interação desfavorável entre a pessoa e o ambiente em que se encontra, promovendo lesão ou morte (MELO et al, 2020). No ano de 2015 no Brasil a aspiração de corpos estranhos ocupou o 10 ° lugar, sendo uma das principais causas de morte por 1.000 nascidos vivos em menores de 5 anos, com um total de 806 óbitos, corresponde a uma taxa de 0.27/1000 nascidos vivos (COSTA, Mariana Miranda da. 2019).

Quando questionados sobre qual é a causa mais comum de engasgo em crianças, obtivemos 73,3% (11) que responderam “alimento” e 26,7% (4) responderam “objeto”. Contudo, na maioria das ocorrências, os líquidos são os principais responsáveis pela obstrução das vias aéreas, entretanto, objetos pequenos, como balões, alimentos e brinquedos também podem obstruir as vias aéreas de uma criança (POSSUELO et al, 2022), isso ocorre, pois, muitas crianças iniciam a introdução alimentar dentro do ambiente educacional e possuem livre acesso à objetos de recreação. A infância é uma fase de descobertas e exploração para as crianças, e os acidentes por obstrução são propensos a ocorrer. Neste sentido, é evidente que o conhecimento e preparação dos responsáveis e familiares é fundamental para o desenvolvimento da criança, realizando a capacitação em primeiros socorros para intervir nestas emergências e interceder com as manobras. Sabendo o que fazer em caso de emergência para que minimize os riscos antes que a ajuda chegue (DE BRITO LIMA et al; 2021).

Perante à Lei 13.722, de 04 de Outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas, indagou-se quanto ao seu conhecimento, que por sua vez está ligada às instituições de ensino e recreação, e se obteve, 40% (6) que “sim”, 53,3% (8) “não” e 6,7% (1) “não tenho certeza”. Diante dos resultados apresentados, podemos considerar preocupante a grande porcentagem de colaboradores que não tem conhecimento sobre esta Lei. Sendo que esse desconhecimento é de 53,3%. Tal lei determina a capacitação em noções básicas de primeiros socorros a professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (RODRIGUES et al, 2022). De acordo com Artigo 4º:

“O não cumprimento das disposições desta Lei implicará a imposição das seguintes penalidades pela autoridade administrativa, no âmbito de sua competência:
I - notificação de descumprimento da Lei;

II - multa, aplicada em dobro em caso de reincidência; ou

III - em caso de nova reincidência, a cassação do alvará de funcionamento ou da autorização concedida pelo órgão de educação, quando se tratar de creche ou estabelecimento particular de ensino ou de recreação, ou a responsabilização patrimonial do agente público, quando se tratar de creche ou estabelecimento público” (BRASIL, 2018).

Frente à necessidade de intervir em um caso de engasgo, questiona-se ao quanto esse profissional se sente preparado, por meio dos resultados obtidos, apenas 13,3% (2) responderam “sim”, 46,7% (7) “não” e 40% (6) “não tenho certeza”. Torna-se de extrema importância ter uma noção básica do que fazer em uma cena de engasgo, pois é isso que vai diferenciar situações de risco de morte, com o intuito de evitar o agravamento do quadro e preservar suas funções vitais até a chegada de assistência qualificada, sendo assim, se faz importante a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018).

Foi identificado que 46,7% (7) sabiam o nome de alguma manobra de desengasgo e que 53,3% (8) não tinham conhecimento. Com relação a conduta, a manobra de Heimlich é a melhor técnica pré-hospitalar, sendo fundamental na desobstrução das vias aéreas superiores, realizando aplicação de pressão no diafragma induzindo uma tosse artificial para expelir o objeto da traqueia da vítima, liberando as vias aéreas. Dentre as respostas, apenas três dos participantes responderam o nome correto da manobra, “manobra de Heimlich”. Esta, quando bem executada, é a manobra indicada para todas as idades, porém, a aplicação varia de acordo com a altura e o estado de consciência do indivíduo (DA SILVA et al; 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos após a aplicação do questionário, esta pesquisa teve seu objetivo geral alcançado, o qual foi mensurar o conhecimento dos professores de ensino infantil, no reconhecimento da obstrução de vias aéreas e aplicação das manobras para sua desobstrução. Este estudo permitiu observar os conhecimentos dos colaboradores de duas escolas infantis, a respeito da temática abordada, os quais chamam atenção para a efetividade e importância da implantação da educação em saúde nas escolas, sendo necessário que haja equipes treinadas em primeiros socorros. Mostrando que a maioria dos colaboradores não se sentem preparados diante de uma situação de engasgo, por não terem conhecimento sobre a manobra de Heimlich. Destaca-se a necessidade para o domínio adequado do manejo de primeiros socorros neste ambiente, entrelaçando o profissional da área no cuidado em saúde e educação das crianças de forma integral. Ainda ressalta-se conforme Artigo 1º da Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, em que os estabelecimentos de ensino de educação deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros, neste contexto, conclui-se a necessidade da educação em saúde no ambiente escolar, objetivando agir com rapidez e segurança para salvar uma vida. Mediante isso é observado quão importante e necessário a inclusão de profissionais do serviço de saúde nas escolas,

como multiplicador e facilitador de conhecimentos em primeiros socorros para todos que compõem o quadro de funcionários destas instituições, assim contribuindo para diminuição na taxa de vítimas dessa triste urgência que é o engasgo. Espera-se que o estudo contribua para aceitação das equipes que integram a gestão da educação a participarem de treinamentos de primeiros socorros, já que é um local repleto de crianças.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer aos contribuintes que participaram do desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, onde contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradecemos:

A instituição sociedade educacional Santa Catarina (UNISOCIESC) curso de graduação de enfermagem e corpo docente que compartilharam seu vasto conhecimento durante nossa jornada de aprendizado.

À Professora Enfermeira Michelle dos Santos da Silva, orientadora deste estudo, pelos ensinamentos, apoio e disponibilidade na orientação. Muito obrigada por contribuir para a evolução e desenvolvimento deste projeto.

Ao Professor e Enfermeiro Luis Carlos Leoni Junior, que com seu conhecimento nos ajudou a sanar dúvidas, revisar o trabalho, por ser sempre solícito, generoso e nos acalmar na hora do nervosismo e não deixar que abandonássemos o nosso projeto.

À coordenadora do curso de Enfermagem Adrielli Tenfen Voltolini, que compôs a banca avaliadora, pela sua opinião e sugestões para que nosso trabalho ficasse ainda mais completo.

E a todos que participaram deste projeto, contribuíram direta ou indiretamente para a nossa formação acadêmica, muito obrigada.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 21 jun. 2023.
- 2 BRASIL. Ministério da saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Engasgo. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/engasgo/>. Acesso em 03 abril de 2023.
- 3 COSTA, Mariana Miranda da. Obstrução das vias aéreas em lactentes: uma revisão no google acadêmico. 2019.
- 4 DA SILVA, Maria Eduarda Pereira et al. Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos: Revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 17, p. e501117386629-e50111738629, 2022.

- 5 DE BRITO LIMA, Maria Cristina; DE BARROS, Elessandra Rezende; DOS SANTOS MAIA, Luiz Faustino. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças: atuação do enfermeiro. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 34, p. 307-311, 2021.
- 6 DE PAULA PEREIRA, Joyce; MESQUITA, Debora Delgado; GARBUIO, Danielle Cristina. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Revista Brasileira Multidisciplinar-ReBraM*, v. 23, n. 2Supl., p. 17-25, 2020.
- 7 FERREIRA, Caroliny et al. PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS DE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPOS ESTRANHOS PARA CRIANÇAS. *Revista InterAção*, v. 4, n. 2-2022, 2022.
- 8 FRANÇA, Elisabeth Barboza et al. Leading causes of child mortality in Brazil, in 1990 and 2015: estimates from the Global Burden of Disease study. **Revista brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 46-60, 2017.
- 9 JONGE, Andressa Lima de et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Enferm Foco*, v. 11, n. 6, p. 192-198, 2020.
- 10 MELO, Adriano Almeida; SANTOS, Paulo Ubiratan Silva dos. Conhecimento poledos pais quanto a procedimentos realizados diante do engasgo na criança. 2020.
- 11 MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, v., n. 2, p. 4661-4674, 2021.
- 12 PINTO, Paula Cristina de Carvalho Vidal Reis Leiria. Obstrução e inflamação das vias aéreas na asma em idade pré-escolar. 2021.
- 13 POLETTTO, C.A. R. et al. Prevenção e conduta diante da ingestão e deglutição acidental de componentes dos aparelhos ortodônticos. *Rev clin Ortod Dental Press*, Paraná, p.66-72, 2013.
- 14 POSSUELO, Lia Gonçalves et al. Primeiros socorros na educação infantil. 2022.
- 15 RODRIGUES, ANELISE DE OLIVEIRA et al. PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA LEI LUCAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Salão do Conhecimento*, v. 8, n. 8, 2022.
- 16 VASCONCELOS, Sidicleia Onorato Arruda. Manobras de suporte básico de vida para desobstrução de vias aéreas em crianças: construção de um folder explicativo. Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/173488/Sidcleia%20Onorato%20Arruda%20Vasconcelos_EMG_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 05 de abril 2023.